



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA ORGÂNICA**

MESTRADO PROFISSIONAL EM AGRICULTURA ORGÂNICA

PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Junho/ 2021



Coordenação

Anelise Dias
Maria Ivone Jacintho Barbosa

Técnica Administrativa

Suellen Cardoso de Oliveira

Colegiado

Adriana Maria de Aquino
Anelise Dias
Antonio Carlos de Souza Abboud
Ednaldo da Silva Araujo
Eduardo Francia Carneiro Campello
Elen de Lima Aguiar Menezes
Higino Marcos Lopes
Joao Sebastiao de Paula Araujo
Jose Antonio Azevedo Espindola
Jose Guilherme Marinho Guerra
Kátia Cilene Tabai
Luiz Aurelio Peres Martelleto
Marco Antonio de Almeida Leal
Margarida Gorete Ferreira do Carmo
Maria Fernanda de Albuquerque Costa Fonseca
Maria Ivone Martins Jacintho Barbosa
MariellaCamardelliUzêda
Norma Gouvêa Rumjanek
Renato Linhares de Assis

Representantes Discentes

Priscilla Rodrigues Ruella
SuenyPinhel
Renata Bravin
Camila Vaz Branco

Realização:



Sumário

| | |
|------------------------------|-------------------------------------|
| 1 Apresentação..... | 1 |
| 2 Resultados..... | 2 |
| 3 Egressos de Destaque | Error! Bookmark not defined. |



1 Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica (PPGAO) foi concebido na modalidade profissional, visando atender à crescente demanda de formação de profissionais para atuar em agricultura orgânica. O PPGAO visa contribuir com a formação integral de profissionais que sejam sujeitos do seu processo de aprendizagem com capacidade transformadora para o impacto social que a pesquisa aplicada proporciona. Desse modo, o PPGAO tem formado, há 10 anos, profissionais que atuam em extensão rural, consultoria técnica e gestão; produção, ensino e pesquisa, e desse modo, tem contribuído para a expansão da agricultura orgânica no Brasil.

Nas palavras da egressa Janice Andreon Ventorim (2019):

“O PPGAO tem disciplinas com foco na produção orgânica, sustentável. Os professores têm vivência prática com produtores, o que faz toda a diferença na troca de informações da técnica da pesquisa para a realidade do campo. O que eu falo quando recomendo o mestrado para demais colegas profissionais: todas as disciplinas são extremamente interessantes, você vai usar no campo, na sua vida profissional. É uma equipe comprometida em formar pessoas com o mesmo ideal, buscando o que o mercado precisa e abrindo espaço para a troca entre os profissionais discentes, ampliando nossa visão sobre a agricultura orgânica em cada canto do Brasil. Recomendo o curso e sou grata por ter feito parte dessa história do PPGAO. Mudou minha visão sobre a agricultura orgânica”.

Parte expressiva dos profissionais que buscam o PPGAO provém do próprio estado do Rio de Janeiro, contudo, registraram-se egressos de 18 estados da federação ligados a mais de 50 entidades no Brasil. O curso foi acessado principalmente por agrônomos, graduados em ciências agrícolas; engenheiros florestais e biólogos, atuando em consultoria, produção orgânica, assistência técnica e extensão rural em empresas privadas, ONGs, prefeituras, cooperativas e associações de agricultores e organismos de avaliação da conformidade orgânica.

O acompanhamento de egressos se insere na Política de Autoavaliação do PPGAO, no que tange ao Sucesso Global do Programa, contemplando aspectos integrados da carreira, empregabilidade e da formação e os resultados são disponibilizados no website do Programa (<http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgao/egressos/>).

Os instrumentos utilizados para Acompanhamento de Egressos compreendem:

- Cadastro de Egressos: disponível na página ‘Egressos’ no website do PPGAO e tem por objetivo atualizar informações sobre atuação profissional e vínculo institucional. Os egressos foram contatados e convidados a realizar o preenchimento do formulário (<https://forms.gle/FcHKYJiMdhcna4xq8>).
- Grupos de Whatsapp e Lista de E-mails: têm por finalidade manter atualizados os contatos dos egressos e suas instituições de vinculação e a integração com docentes, discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão e ações em eventos, e diagnósticos;
- Pesquisa de Egressos Recém-Titulados: esse formulário é disponibilizado no momento da entrega da versão final da dissertação, quando os egressos devem preencher o questionário para fins de atualização de cadastro e para análise SWOT do PPGAO. O formulário passou a ser utilizado a partir de 2021 e pode

ser acessado através do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfSB1LucaWzHJb0GcUz_iHEkOPRB-OU9kt9U4V9J1Pnej7aQA/viewform .

- Pesquisa de Egressos e 2021-2024: aplicada nos anos de 2019 e 2020 e inserida no Planejamento Estratégico para avaliação no terceiro e no quarto ano do quadriênio (2021-2024). A pesquisa tem por objetivo realizar diagnóstico para subsidiar a autoavaliação do Programa, usando questionário semi-estruturado dividido em três seções: 1-Perfil (sexo, idade, estado civil, renda, profissão, cargo atual, organização que trabalhava quando ingressou no mestrado e que trabalha atualmente, estado, tema da pesquisa que realizou, orientador(a), ano de conclusão); 2-Contribuição do Mestrado Profissional em Agricultura Orgânica para a vida pessoal e profissional do egresso (autoestima, senso crítico, capacidade de solucionar problemas, empregabilidade, ascensão na carreira profissional, remuneração, rede de contatos profissionais, aptidão para estudos avançados); e 3-Aplicação da pesquisa (produção intelectual e contribuições da pesquisa para a sociedade e as organizações). O formulário pode ser acessado por meio do link: (<https://forms.gle/kn8RnwQL6f7KuXmY9>)

2 Resultados

2.1 Egressos do PPGAO

Até o presente, foram titulados 152 Mestres em Agricultura Orgânica, sendo 60 (39,47%) do sexo feminino e 92 (60,52%) do sexo masculino. Desses, foi possível atualizar o cadastro de 56 egressos até o mês de maio de 2021. Verificou-se que os egressos desempenhavam diversas atividades e 96% estavam inseridos no mercado de trabalho, atuando em ensino, pesquisa ou extensão diretamente em agricultura orgânica e/ou agricultura familiar e transição agroecológica. Cerca de 36% atuavam como empregados de empresas privados ou como profissionais autônomos prestando assistência técnica, extensão rural e/ou consultorias; 34% são servidores públicos; 12% cursavam o doutorando e são bolsistas; 8% eram produtores orgânicos e 7%, professores do ensino médio técnico.

2.2 Pesquisa de Egressos 2012-2019

Em 2019, realizou-se uma ampla pesquisa dos egressos com vistas a obter diagnóstico para subsidiar o processo de autoavaliação do PPGAO (Anexo I, link). Participaram como respondentes egressos dos anos de 2012 a 2019. Ao todo, responderam à pesquisa 63 Mestres em Agricultura Orgânica, correspondendo a 47% do total de titulados no período de 2012 a 2019.

A maioria dos egressos que respondeu foi do sexo masculino (70%) com idade média de 42 anos e renda média de 5,5 salários mínimos. A maioria (76%) graduou-se em Agronomia, 10% em Ciências Agrícolas e 14% em outros cursos de agrárias e ciências biológicas e humanas.

Do total de egressos que participaram da pesquisa, mais de 95% estavam empregados e destes, 49% residiam no estado do Rio de Janeiro, 25% em Minas Gerais, 6% no Espírito Santo; sendo o restante assistido nos estados da Bahia, São Paulo, Paraná, Mato

Grosso, Goiás e do Distrito Federal, atuando em empresas públicas e privadas de assistência técnica e extensão rural, prefeituras, consultoria, produção orgânica, universidades públicas e institutos federais.

Com relação à contribuição do PPGAQ para a vida pessoal e profissional, os egressos afirmaram que foi alta ou muito alta para: autoestima (92,3%), senso crítico (93,8%); capacidade de solucionar problemas (84,6%); empregabilidade (50,8%); ascensão na carreira (67,7%). Sessenta e três por cento dos egressos afirmaram que tiveram aumento da remuneração após concluir o mestrado, com percentual de incremento de até 10% (21%) a mais do que 50% (11%).

O Mestrado em Agricultura Orgânica estimulou a continuidade dos estudos por 65% dos egressos, que iniciaram ou concluíram outros cursos, como aperfeiçoamento (43%), doutorado (21%), dentre outros. Com relação à percepção dos egressos quanto à contribuição do Mestrado Profissional em Agricultura Orgânica para sua vida pessoal e profissional, todos os depoimentos destacaram pontos positivos do PPGAQ, tais como:

“Concluir o mestrado profissional em agricultura orgânica era uma meta de vida. Profissionalmente enriqueceu muito a minha bagagem de conhecimentos técnicos, proporcionando quebras de paradigmas, principalmente sobre o aspecto de comercialização dos produtos orgânicos”.

“O mestrado profissional em AO foi muito importante na minha carreira. Através dele melhorei minha performance no trabalho, além de ter conseguido ingressar no doutorado acadêmico. Vejo que a experiência do mestrado profissional me conferiu uma visão diferenciada sobre a pesquisa e o trabalho em agroecologia”.

“O mestrado contribuiu com conhecimentos técnicos e acadêmicos que em minha experiência como produtor ainda não tinha, e também me ajudou a ser mais reconhecido profissionalmente”.

“Enriqueceu meus conhecimentos sobre a condução de sistemas de produção orgânicos e a relação aos impactos negativos dos insumos químicos sobre a sustentabilidade dos agroecossistemas. Estimulou a reflexão em relação ao uso dos agrotóxicos no Brasil, no sentido do real impacto causado à saúde pública, do grau de intoxicação dos trabalhadores rurais, da contaminação via alimentos da população brasileira e de como pode ser revertido esse processo”.

“Sinto-me mais preparado tecnicamente para tomada de decisões, inclusive com uma visão mais abrangente do agroecossistema e do papel do profissional para contribuir com a melhoria da qualidade de vida do agricultor familiar e da produção de alimentos como um todo”.

“Oportunidade de adquirir diversos novos conhecimentos e me reconectar com profissionais conhecidos, conhecer novos. Amigos também se fazem aqui. Muitos. Ampliei a rede de contatos, buscando participar no apoio institucional à Rede de Produção Orgânica e da Agroecologia, no sentido amplo dessa denominação; pois como servidor público me coloco na obrigação de servir ao cidadão naquilo que me cabe regimentalmente, ou seja, proporcionar encontros e ligar interesses para a consecução de objetivos que, muitas vezes, estão próximos, mas desconectados. A formação de rede

de contatos via mestrado proporciona estreitamento de laços e complementações de cadeias de conhecimento”.

Com relação à aplicação da pesquisa desenvolvida pelo Egresso, 30% citaram a geração de tecnologias sociais, 27% artigo em revista técnica, 25% materiais didáticos, 19% empresa ou organização social inovadora e 16% manual ou protocolo. O artigo em periódico foi citado por 16% e ativos de propriedade intelectual por 5%. Esses resultados mostraram a valorização de outras atividades do PPGA, além das publicações em revistas científicas. A publicação em revistas técnicas em geral tem uma linguagem mais acessível e são usadas por um público mais amplo, incluindo os profissionais que atuam na área.

A contribuição da pesquisa para a sociedade foi citada pelos egressos por meio da criação de processos (38%), inserção social e aumento de renda (30%), aumento de produtores em transição agroecológica (32%), avaliação e execução de políticas públicas (24%), promoção do associativismo (19%) e formação de redes com outras organizações (19%).

Com relação à percepção dos egressos quanto à contribuição do trabalho de pesquisa, destacaram-se os seguintes depoimentos:

“Num momento histórico no qual políticas de assistência técnicas estão sendo desmontadas e desacreditadas, os dados da minha pesquisa mostraram que excelentes resultados foram obtidos, tanto a partir da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, mostrando inclusive um significativo aumento na qualidade de vida e renda das famílias assistidas por essas duas políticas”.

“Contribuiu para desenvolver um processo/tecnologia capaz de gerar efetividade e economicidade no serviço público onde trabalho”.

“Ajudou a formatar o novo modelo de certificação de qualidade proposto pelo Instituto Mineiro de Agropecuária”.

“Transmitiu confiança aos agricultores locais quanto ao modelo de produção orgânica de pimentão, aliado às práticas conservacionistas de solo e também de certa forma teve o aproveitamento didático de diversas turmas de estudantes, devido aos experimentos terem sido realizados em área escolar”.

“A partir dos resultados da pesquisa foram levantadas informações que poderão subsidiar a formulação de políticas públicas e ações de ATER ligadas ao setor agrícola, com maior assertividade e em consonância à realidade local”.

“A pesquisa foi importante para mostrar aos dirigentes da Instituição a necessidade de incrementar as ações voltadas para a certificação orgânica”.

“Foi importante para os feirantes melhorarem a apresentação de seus produtos a fim de fidelizar o consumidor, e contribuiu para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na universidade”.

“Minha pesquisa vem a contribuir com melhorias no desenvolvimento e ajustes de políticas públicas essenciais à manutenção da agricultura familiar da minha região”.

“Serviu de base e de bibliografia para os alunos do curso de agropecuária e de produtores familiares do município. Além de difundir a tecnologia para outros produtores de outras regiões”.

“Abre uma perspectiva aos abacaxicultores (3.000 ha) do Tocantins e região”.